

## EDWARD VII: ESTILO E INFLUENCIAS NO GUARDA-ROUPA MASCULINO

*Edward VII: Style and Influence in the Male Wardrobe*

Moreira, Arima Dandara Espinola; Graduanda; UDC - Faculdade Integrada das Cataratas, arima.dandara@hotmail.com<sup>1</sup>  
José, Márcio de Paula; Mestre; UDC - Faculdade Integrada das Cataratas, marciodepaula@udc.edu.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Edward VII, príncipe de Gales, marcou a sociedade inglesa com sua forte personalidade, seu estilo, suas festas e o reinado marcado pela bonança. Analisa-se sua trajetória, a moda vigente durante sua vida e os mecanismos sociais responsáveis pelo mimetismo. Edward VII e sua influência tornam-se grandes exemplos de como a interferência de figuras de destaque, mesmo que distantes da vida do cidadão comum, podem alterar a sociedade.

**Palavras chave:** Edward VII; mimetismo; moda masculina.

**Abstract:** Edward VII, Prince of Wales, marked English society with his strong personality, style, parties and reign full of wealth. It was analyzed his trajectory, the fashion during his lifetime and the social mechanisms responsible for mimesis. Edward and his influence became great examples of how the interference of prominent figures, even if apparently distant from the everyday life of workers, can alter society.

**Keywords:** Edward VII; mimesis; male fashion.

### Introdução

Através do conceito de desejo mimético<sup>3</sup> desenvolvido por Girard (2011), analisa-se a figura de Edward VII, que segundo as análises feitas nos trabalhos de Ridley (2012), Ridley (2013) e Rappaport (2003), ficou registrado na história como um *bon-vivant*, dedicado aos prazeres da vida.

A pesquisa, com base no método monográfico relatado por Marconi e Lakatos (2007) foi elaborada com objetivo de analisar a figura histórica de Edward VII assim como seu comportamento, estilo e consequente influência na sociedade; este estudo foi desenvolvido como um Trabalho de Conclusão de Curso I, em junho de 2017, na UDC – Faculdade Integrada das Cataratas.

<sup>1</sup> Arima Dandara Espinola Moreira, Graduanda do curso de Design de Moda - UDC - Faculdade Integrada das Cataratas,

<sup>2</sup> Márcio de Paula José, Mestre em Comunicação – UEL – Universidade Estadual de Londrina; coordenador e docente do curso de Design de Moda - UDC - Faculdade Integrada das Cataratas, Foz do Iguaçu – PR.

<sup>3</sup> Desejo de ser ou reproduzir a característica que torna a outra pessoa invejável aos nossos olhos de maneira que supra a rivalidade à alguma condição desagradável à nós.

A comparação do vestuário e hábitos adotados por Edward VII são exemplificados através de imagens provenientes do acervo Coleção Real<sup>4</sup>; estas comparadas com os relatos sociais, através de Crane (2006), e relatos da moda da época com Mendes e Hays (2009), Fogg (2013) e Laver (1989)

Conciliando o trabalho destes autores, busca-se entender como Edward VII e seu farto estilo de vida foram registrados de maneira benigna, em vez de terem sido interpretados como arrogância ou abuso financeiro do povo. Segue-se a hipótese do desejo mimético, tendo o desejo do povo pela vida de Edward cercada de regalias como meio de afastar a realidade da condição social desagradável; como se ao copia-lo, pudesse-se apropriar um pouco de sua vida.

### Vida e Hábitos de Edward VII

O Príncipe Albert Edward foi o segundo filho da Rainha Vitória e do Príncipe Consorte Albert e nasceu em 09 de novembro de 1841 (RIDLEY, 2012 p. 3). Edward manifestou sua personalidade sociável desde a infância, através do charme, bom senso e de uma certa naturalidade para a persuasão. Infelizmente a doçura de Edward foi reprimida pela pressão dos pais e tutores (RAPPAPORT, 2003).

Ser o herdeiro do trono inglês trouxe muita atenção à Edward, então quando ele foi retratado por Franz Xaver Winterhalter em roupas de marinheiro, sua indumentária virou febre entre os meninos, que usaram o traje até os doze ou treze anos por várias gerações.

Figura 1. Edward VII com quatro anos de idade (1846).



Fonte: Royal Collection Trust/© Her Majesty Queen Elizabeth II 2017.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.royalcollection.org.uk/collection/>.

O gosto de Edward por uniformes fica claro em duas histórias: por volta dos dezoito anos, seu tutor, um coronel, lhe concedeu um título militar. Edward ressentia tê-lo ganho gratuitamente mas ficou muito contente com o uniforme. Mesmo no brevíssimo relato que fez ao encontrar o papa em um evento histórico, Edward comentou sobre as roupas dos guardas presentes (RIDLEY, 2012, p.43).

É extremamente interessante lembrar que Edward começou a fumar com apenas doze anos e que obteve permissão formal de seu pai para fumar em público aos dezenove anos. Ao fazê-lo, atraiu amigos com gostos semelhantes.

Enquanto Edward estudava em Oxford, conheceu Frederick Johnstone; beberrão, apostador, caçador e mulherengo. Essa amizade ajudou a definir a personalidade do príncipe de Gales pois após as primeiras interações entre os dois, Edward contratou um *chef* particular, começou a caçar raposas e se tornou cliente do alfaiate Henry Poole. Nessa época, meados de 1860, ele começou a acumular peso (RIDLEY, 2013). Ter Edward como cliente tornou Poole o alfaiate mais conhecido de Saville Row, antro do estilo de vida do cavalheiro inglês.

Após um escândalo com uma prostituta e a morte de seu pai, Edward se casou com a princesa Alexandra da Dinamarca em 1863. O casamento não freou o ritmo de diversões do príncipe, que continuou viajando pela Europa buscando os melhores meios de se entreter.

Crane (2006, p. 99) conta que o número de bares, cafés e concertos destinados à classes mais baixas aumentava sem parar neste período, sendo que estes eram ocupados por homens interessados em discussões políticas. A autora continua, explicando que a vestimenta desses homens eram afetadas por suas visões governamentais, por exemplo optando por usar trajes mais informais quando discordavam do governo (CRANE, 2006, p. 100).

De acordo com Fogg (2013, p.156), em 1886 Edward foi visto em Sandringham usando um fraque mais curto, prático e informal, o *smoking*. Segundo Blackman (2014, p. 22) este ficou conhecido pelos americanos como *tuxedo* pois foi usado primeiramente no Tuxedo Park Club pelo membro do clube que havia visto Edward em Sandringham. Mendes e Hayes (2009, p. 37) completam que o uso da peça era reservado para ocasiões não tão formais noturnas. Nesta época refere-se ao *tuxedo* como a jaqueta, não como o traje completo que passou a ser atribuído.

O estilo de vida de Edward se tornou uma grande referência de *glamour*, pois o cavalheiro inglês prezava o conforto, ilustrando seu amor pela caça na roupa. Buscava-se a simplicidade, e a elegância era transmitida nos cortes de ternos bem feitos, exibidos nos vários eventos sociais, sendo que Baudot (2008, p. 56) lembra que a época exaltava uma predileção por passar tempo ao ar livre.

### Roupas e Estilo de Vida

Segundo Mendes e Hayes (2009, p. 38), os esportes estavam na moda e cada atividade exigia uma indumentária específica e adequada. No caso da caça, amada por Edward desde a juventude, usava-se o casaco *norfolk*<sup>5</sup> e os shorts conhecidos por *knickerbockers*<sup>6</sup> combinados com chapéu de feltro semelhante ao *homburg* que Edward mais tarde popularizou (LAVÉR, 1989).

Analisando a figura 2 pode-se ver a mudança de protocolo na vestimenta que Edward fez, usando *knickerbockers* em ambientes menos esportivos, chegando a usar a peça em um lugar totalmente não relacionado à caça, como Londres. Aqui Edward opta por usar *knickerbockers* com jaqueta, colete, paletó de veludo e chapéu coco, diferente do tradicional conjunto de *tweed* para caça.

Figura 2. Edward e *knickerbockers* (1865).



Fonte: Royal Collection Trust/© Her Majesty Queen Elizabeth II 2017.

Blackman (2014, p. 37) mostra que mais tarde a peça se tornou comum nas ruas. Interessante notar que na ocasião da figura 2, isto é, em junho, é o

<sup>5</sup> Surgiu em 1880, era um casaco feito com *tweed* ou lã que chegava ao quadril, com bolsos externos, prega nas costas e um tipo de cinto feito com o mesmo material da peça (CATELLANI, 2003).

<sup>6</sup> Shorts amplo com volume preso abaixo do joelho (estilo balonê), era feito em tweed, lã, gabardina ou flanela. Usou-se para jogar golfe no século XX sendo também conhecido em sua forma maior chamada de *plus-fours* (CATELLANI, 2003).

começo do verão no hemisfério norte. Provavelmente, *knickerbockers* deveriam ser mais frescas que as calças compridas comuns, sendo muito mais agradável para as épocas mais quentes e para o trabalhador comum.

A preocupação de Edward com a boa aparência afetava todos a sua volta, pois ele gostava de ver todos bem-vestidos e de certo modo uniformizados, mesmo em ambientes esportivos. Crane (2006) lembra que a época era marcada pela velada ostentação masculina, sendo o ápice da elegância usar roupas refinadas, bem cortadas e de bom gosto.

Em 22 de janeiro de 1901, aos cinquenta e nove anos, Edward se tornou rei. Edward conseguiu estabelecer uma 'proximidade' com o povo por conta de seus hobbies e costumes: fumar, caçar, comer, beber, além de seu gosto por belas mulheres e piadas de tom duvidoso.

Talvez por consequência, Mendes e Hayes (2009, p. 33) afirmam que na época de seu reinado os códigos sociais se tornaram mais relaxados, sendo que o traje de passeio passou a ter um papel maior no guarda-roupa masculino, este que ainda deveria ser flexível para adaptar-se às variadas ocasiões.

Laver (1989, p. 213) afirma que a glotonice do rei influenciou as proporções de consumo na corte, desde roupas, festas e caças. As frágeis vitorianas foram substituídas pelas robustas e maduras estrelas da época.

De vez em quando Edward frequentava *spas* para tentar controlar seu peso, em um deles segundo Laver (1989, p. 221), na Alemanha, conheceu o chapéu *homburg*<sup>7</sup>. Ele o trouxe para a Inglaterra e o *homburg* popularizou-se.

Mendes e Hayes (2009, p. 36-37) constatam que a sobrecasaca de abotoamento duplo com lapelas largas forrada em seda, estava começando a sair de moda; mas ainda era usada como traje formal para o dia, com camisa de gola rígida, colete de mesmo abotoamento e calças listradas.

Edward, com o tempo não conseguia mais fechar sua casaca de botões duplos normalmente, devido ao volume abdominal, tendo que fecha-la de modo simples (BLACKMAN, 2014, p. 13). Foi Edward quem introduziu o hábito rapidamente copiado de não fechar o último botão do colete, depois adaptado aos paletós (MAGLI, 2003, p. 143). Segundo Fogg (2013, p. 155) a sobrecasaca

<sup>7</sup> Chapéu alto e pequeno, com depressão côncava no topo, abas curtas com bordas laterais viradas debruadas com a mesma fita larga presente na base do cone. Também conhecido por chapéu gelô (CATELLANI, 2003) e (SABINO, 2007).

era uma opção mais leve, usada apenas com camisa e colete, enquanto que as opções mais antigas como o sobretudo eram usados também sobre o paletó.

A elegância de Edward se tornou sua marca mais lembrada, como dito pelo chanceler alemão Prince von Bulow em razão de seu falecimento “Em um país onde o cavalheiro se veste inquestionavelmente bem, ele era o cavalheiro mais bem vestido” (FOGG, 2013, p. 154).

### **História da Influência**

Lipovetsky (2009, p. 50-51) afirma que a partir do final da Idade Média a moda passou a ser regida pela nobreza, que ditava tendências baseadas no gosto pessoal copiado pelo povo. Estes influenciadores aristocratas continuaram a existir, por vezes dando seu nome à criação; o uso da moda como instrumento distintivo cresceu ao ponto de se tornar excessivo e caricato.

A ascensão financeira da burguesia a condicionou à vontade de ser reconhecida como parte integrante da nobreza, se não por nascimento mas por importância econômica. Isto é, copiavam-se os costumes da nobreza para que lhe pudessem ser destinadas as mesmas honrarias. A nobreza ocupando um “espaço comum” à classe inferior tratava de criar um novo modo de se distinguir, gerando um ciclo de inovação e obsolescência (LIPOVETSKY, 2009, p. 59-60).

A chamada classe superior era dependente de variáveis, havia a nobreza, a burguesia, o proletariado e os fazendeiros. Não bastando essas distinções havia as separações internas de classe, variando de acordo com a ocupação, condição da família, local, etc., sendo que a inferior tendia a copiar a superior.

Como exemplo dessa tentativa da escalada social inglesa está o uso de gravatas pela classe média. A gravata utilizada pelas classes mais altas comumente continham símbolos e brasões de clubes e faculdades, inalcançáveis para o homem comum (CRANE, 2006, p. 104-105).

### **Reação a Edward**

Edward, ao ser um homem estiloso, teve um grande impacto na sociedade da época. Sua notória posição destacava suas escolhas, o fato de ele ser um

homem com gostos semelhantes ao do povo fazia com que seus gostos parecessem sugestões de consumo, semelhante às publicidades com famosos.

Mesmo quando criança, retratado em roupas de marinheiro, sua influência foi sentida por gerações posteriores. Seu principal fator de influência foi o berço em que nasceu, ser o futuro herdeiro do trono inglês trouxe-lhe atenção singular, pois, mesmo que uma criança da aristocracia fosse retratada do mesmo modo, ela não teria o alcance que o jovem príncipe teve.

Seu fascínio por roupas era claramente identificável em seus relatos e cartas. Suas viagens internacionais restauraram e levaram a novos lugares a admiração pela alfaiataria e estilo inglês. Seu gosto por uniformes o acompanhou por muito tempo, talvez por nunca ter lhe sido permitido ser um verdadeiro militar.

Suas escolhas se tornaram influências para a época, como o hábito de fumar, de passar tempo ao ar livre e de caçar. O hedonismo estava em voga e Edward era o principal representante. Tão influentes foram seus hábitos que ainda o repetimos, como o uso do último botão do colete desabotoado; o fumo, que ficou por muito tempo associado ao glamour; a gravata larga, que foi usada com exaustivamente; o uso de polainas é até hoje associado aos homens ricos sendo usado como símbolo de riqueza em vários personagens modernos.

Os que não podiam manter o estilo de vida apelavam a algo facilmente copiável: as roupas. Apesar de não terem armas, terras e tempo para caçar, os integrantes da classe média podiam comprar calças *knickerbockers* em alguma loja de departamento, demonstrando sua consciência em relação aos modismos.

Edward ao parecer tão despreocupado e casual, passava a imagem de autoconfiança que todos almejam, com destaque aos homens, que com a pressão social necessitavam parecer seguros de si com frequência. O equilíbrio de respeito às regras das ocasiões aliado à quebra de protocolos da moda fizeram com que o homem moderno conseguisse aliar sua vestimenta às emoções que desejava passar.

## Considerações Finais

Ao viver um estilo de vida de prazeres, Edward se tornou o herói daqueles que não podiam alcançar tal realidade. Ao saber que seu rei vivia em condições

invejáveis, mesmo tendo gostos comuns, o cidadão sentia que a distância entre sua realidade e a do monarca poderia ser parcialmente superada com a imitação de seus gostos, modas e modos.

Conclui-se que há uma característica altamente desejável na figura do príncipe/rei. Ele tem posses, a companhia de belas mulheres, fartura em seus banquetes e o melhor, não tem de passar a semana trabalhando, pois mesmo quando trabalha em seus serviços diplomáticos, é servido com honrarias.

O cidadão inglês sabe que sua falta de conhecimento de etiqueta também é um empecilho. Mas o vestuário é compreensível, é exposto nas vitrines e retratado em jornais e revistas que descrevem com detalhes a indumentária do cavalheiro mais notável da Inglaterra. Essas mesmas fontes de notícias informavam a ocasião em que foram usadas, além de outros detalhes. A partir desta pequena informação, ele já sabia o chapéu que Edward havia usado.

Ao usar algo em comum com o príncipe/rei, o cidadão pode ser percebido como alguém de uma classe superior ou como alguém em melhores condições financeiras, podendo ser mais bem tratado do que se usasse suas roupas de trabalho, estabelecendo uma relação com essa figura que vive uma vida desejável.

Figura 3. Representação do desejo mimético.



Fonte: A Autora (2017).

A vontade de compartilhar alguma parte de sua vida com alguém que representa seu ideal de elegância e classe buscando afastar a ideia de sua condição cotidiana desagradável, estabelece-se como desejo mimético.

Ao estudar o impacto de Edward na vida das camadas da sociedade da época, conclui-se que o estudo de sua figura é de caráter extremamente importante tanto no campo da moda, por ser um ótimo representante dos modismo mais elegantes, como no campo social, tendo em vista sua influência na sociedade e nos modos masculinos.

## Referências

BAUDOT, F. **Moda do Século**. 4ª edição, p. 56-58. São Paulo: Cosac Naify, 2008

BLACKMAN, C. **100 Anos de Moda Masculina**. São Paulo: Publifolha, 2014

CRANE, D. **A Moda e seu Papel Social – Classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

FOGG, M. **Tudo Sobre Moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013

GIRARD, R. **Anorexia e Desejo Mimético**. São Paulo: É Realizações, 2011

LAVER, J. **A Roupas e a Moda: Uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

MAGLI, P. **Colete: o discreto charme do inatual**. Revista dObra[s]. São Paulo, v. 6, n. 14. P. 143 Set/2013. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/64/64>. Acesso em: 19 mai. 2017

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007

MENDES, V., HAYE, A. de la. **A Moda do Século XX**. 2ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 2009

RAPPAPORT, H. **Queen Victoria: A Biographical Companion**. 1ª ed. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2003. 465 p.

RIDLEY, J. **Bertie: A Life of Edward VII**. Londres: Chatto & Windus, 2012. 624 p.

RIDLEY, J. **The Heir Apparent: A Life of Edward VII, the Playboy Prince**. Nova Iorque: Random House, 2013. 752 p.